



## Roseana já quer cabeça-de-chapa para o PFL

Para governadora, partido deve ter o candidato caso aliança com PMDB e PSDB seja reeditada

**MURILO FIUZA DE MELO**

RIO - A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), defendeu ontem que o PFL indique o nome da cabeça-de-chapa para a sucessão presidencial, em 2002, caso a aliança com o PSDB e o PMDB seja reeditada.

"Você abriria mão se estivesse lá na frente? É como time de futebol que está ganhando por quatro a um. Você daria oportunidade ao adversário: pode marcar quatro pênaltis que meu goleiro vai ficar parado?", disse.

"Hoje ainda não sou candidata, mas poderei ser. Há muitas coisas para serem analisadas, mas é o meu partido que vai decidir." Pesquisa estimulada do instituto carioca GPP, divulgada ontem pelo PFL mostra que Roseana obteve 20,5% das preferências de intenção de voto, atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 32,4%. Para a governadora, o motivo de seu crescimento é resultado da identificação dos eleitores com o seu discurso contra o preconceito e a discriminação.

"Acho que é um fato novo (ser mulher). Já sou governadora em segundo mandato e fui prefeita de capital", comentou. "Isso mostra que a mulher está cada vez mais habilitada e capacitada para disputar qualquer cargo político."

Roseana esteve na sede da Fundação Getúlio Vargas, em Botafogo, zona sul do Rio, onde assinou convênio de cooperação com a entidade.

Ela foi informada de um estudo que mostra que o Maranhão foi o Estado que teve a melhor taxa de variação de progresso social entre 1992 e 1998. O trabalho foi coordenado pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Em junho, Neri havia divulgado o Mapa do Fim da Fome, que apontava o Maranhão como o segundo Estado mais pobre do País, perdendo para o Piauí. Na ocasião, Roseana protestou. Segundo Neri, o novo trabalho não tem como finalidade medir a pobreza, mas o grau de mudança dos indicadores de acesso dos mais pobres a bens de consumo duráveis, serviços públicos e moradia.

"Apesar de os dados do Maranhão demonstrarem precariedades, foi o Estado que apresentou uma taxa de progresso das mais altas do País nestes últimos anos", afirmou Neri.

Para Roseana, a pesquisa da FGV é um "reconhecimento" do seu trabalho no Estado. "O Brasil não vai mudar da noite para o dia. Vamos passar por um processo de mudanças de governadores, de presidente, e aquele candidato que disser 'olha, amanhã o Brasil será um País maravilhoso, sem problema nenhum, vai acabar o desemprego', estará faltando com a verdade", ressaltou.

**Ironia** - A governadora evitou criar polêmica com seus possíveis adversários. Ela disse ter "bom relacionamento" com Lula e com o governador Anthony Garotinho (PSB-RJ). E respondeu com ironia a frase em que Lula afirma que ela seria uma espécie de madre Tereza de Calcutá.

"Nem de longe eu posso ser comparada à madre Tereza de Calcutá, porque ela é